

Assignaturas  
Seis mezes . . . . . 5\$000  
Pagamento adiantado  
—):(  
REDACÇÃO E OFFICINAS  
PRAÇA BOA-VISTA  
—):(  
NUMERO AVULSO 200 RS.

# O REBATE

Assignaturas  
Anno . . . . . 10\$000  
Pagamento adiantado  
—):(  
REDACÇÃO E OFFICINAS  
PRAÇA BOA-VISTA  
—):(  
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director e Proprietario—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO II

JORNAL INDEPENDENTE

NUM. 48

CEARA'—Sobral—Sabbado, 13 de Março de 1909

## NEM SEMPRE O SILENCIO É OURO

Dias bastantes já foram decorridos depois que o partido opposicionista de Sobral, do alto da primeira columna da pagina de honra d' *O Rebate*, em REPTO solenne, fez um appello á palavra do Sr. Coronel José Ignacio Alves Parente, para vir dizer, sob sua immediata responsabilidade, sobre o conteúdo de um telegrama daqui transmittido á «Republica», no qual, torcendo-se cruel e impudentemente a verdade, dava-se conta da fraude immoral e desbragada de 30 de Janeiro, dia em que o eleitorado deste Municipio, pela voz soberana das urnas, devia investir do mandato popular os seus representantes ao Congresso Federal.

O Sr. Coronel José Ignacio, até agora, não falou,—nem falará jamais—, tenham certeza, sobre o momentoso assumpto.

Despreso pelo partido adverso? Menospreso ao seu orgão na Imprensa?

Nem uma, nem outra cousa. Simples *transigencia* da politica gem bastarda do Sr. Nogueira Accioly, que tudo torce, avilta e torpe. Mal entendida condescendencia com o Sr. A. Mont'Alverne, que, toda gente sabe, fôra o pae do *telegrama-mentira*, como fôra tambem de um outro, que apparecêra no jornal official, figurando como transmittido pela *Tribuna*. Finalmente,—fraqueza, embôra desta rezulte o sacrificio da melhor parcella de sua reputação de homem publico, que se vae contaminando pelos jactos deletorios da cloaca do palacete da rua Senador Paula,—insensivel á escôva saneadora da Imprensa independente.

O Sr. Mont'Alverne, cuja cauda de crimes é tão ampla como a sua falta de pudor, usa do nome do Sr. Coronel José Ignacio como se fora objecto de sua particular serventia.

Com elle vae jogando á vontade, esse jogo inlecante e macabro de contubernios reprovavos.

Faz mais: Transforma-o em polvilho e vae deitando, ás pi-

tadinhas, no *angú* da fraude e servindo-o depois, como prato appetecivel, ao oligarcha cearense e á sua imprensa.

A' todas essas miserias tem sido indifferente o Sr. Coronel José Ignacio; e o abuso vae se inveterando, creando raizes, a despeito do ridiculo que o fulmina, sempre que apparece em scena.

D'ahi,—o seu silencio, quando chamado a um terreno serio pelo partido opposicionista, quiçá, na doce illusão de que o silencio, em certos casos, seja arma poderosa de combate.

Desperte o Sr. Coronel José Ignacio dessa lethargia. S. s. tem a obrigação de respeitar-se a si proprio, para ter direito ao respeito de seus concidadãos. Não se illula.

Nem sempre o silencio é ouro.

Quando muito, elle ás vezes serve para revelar a fraqueza, ou denunciar a inopia...

## Coisas DA POLITICA

### ENERGIA... EMPENHA

O "Jornal da Manhã" affirma que o reconhecimento de poderes este anno será expressão da vontade do sr. Affonso Penna, acrescentando que s. ex. faz "questão fechada" pela representação das minorias.

D' "O Rebate"

Faz gosto ver-se o a energia do nosso Conselheiro-presidente.

Completamente alheio ás coisas do paiz, conservou-se o Sr. Penna deitado no Catete e repetindo consigo o «minha casa, meu lar, minha perna para o ar».

Chegou o tempo das eleições para os representantes da Camara e Senado e deixou S. Ex. que tudo corresse a revelar, á vontade dos regulos estaduais que subtrahiam o legitimo direito das minorias garantido pela lei Rosa e Silva, apresentando chapa completa.

E só depois de tudo isto feito é que fingio-se o Sr. Penna de contrariado!

Que palhaço é este nosso presidente! Querer impingir energia, quem desde o inicio de seu governo nostrou-se sempre um vaidoso e enfatuado paspalhão é querer fazer troça de um povo nobre e generoso que confiou demais no republicanismo ficticio de S. Ex.

No governo do Sr. Affonso Penna tudo tem acontecido, desde as reeleições inconstitucionaes dos nltos. acciols e etc, até a horrôza carnificina executada na capital da Republica, por ordem de seus auxiliares.

Devemos ainda acreditar no que diz pretender fazer o Sr. Penna?

Enfim . . . . diz-nos, é tempo ainda conselheiro, uma boa acção em todo tempo vae bem.

Confirne S. Ex. o que disse o «Correio da Manhã», provincial que não é fingida a sua contrarietade, por terem

roubado o direito das minorias, empregue sua energia fazendo justiça, isto é, faça reconhecer os representantes das minorias eleitos legitimamente por grande maioria em todos estados da União, e terá merecido o perdão deste povo que S. Ex. ja tem calcado, bastante, aos pés.

## CARTA DE FORTALEZA

5 de Março

Não esperem os amáveis leitores do REBATE encontrar nestas cartas nenhuma puresa de estylo ou elegancia de phrase que as levem á conta de alguma peça de litteratica, de valor qualquer, minimo que seja.

Não; e por duas razões bastantes. Primeira—(em verdade se diga) ao seu humilde rabiscaor falta o intellecto necessario; e segunda—porque, nas litteraticas, nada existe de natural. Si o que se descreve é alegre—na descripção, apparece muito mais do que isso—é alegria em penca; se, ao contrario, é triste—a descripção vem estupidamente triste. Sempre o exagero.

Por isto é que, na minha linguagem chã, genuinamente cearense e sem atavio algum que não o da verdade, nua e crúa, dita sem rodeios nem contemplanções, recomeço a minha honrosa missão de transmittir aos leitores do REBATE o que de novo se dêr cá pela minha Fortaleza.

Pena é que estejamos em epocha de tristezas e meditações—quero dizer—em tempo de quaresma, tempo das abstinencias e dos jejuns. Mas, nem por isso, deixal os-ei jejuando das novidades desta terra, tão boa que seria si não fossem os acciols . . .

Ora! Isto tambem é ser maledicente demais. O Accioly não é lá tão ruim como queremos que elle seja. Quem faz o que elle faz, quero dizer, quem proporciona ao publico palhaçadas gratuitas tem seu valor; lá isso tem.

Hontem, por exemplo, assisti uma, e por signal que era de fazer rir ao mais sisudo. Que eu me ria não é de admirar, porque tenho o genio muito alegre, muito fulgoso. Coisas de nervos . . . que hei de fazer? Eu sou todo alegria; salvo quando estou triste. Um dia . . . Mas deixemos a historia para outra vez e voltemos á palhaçada.

Sabem os leitores que palhaçada foi? A apuração da eleição de Janeiro, os trabalhos da celebre Junta apuradora. O local escolhido para esse tão illustre congresso não foi lá dos melhores, porque a sala do Jury sempre lembra crimes . . . e a Junta não commette crimes, apenas usa de direitos. Usar de um direito e commetter um crime são tão differentes entre si como a honestidade do Accioly o é da dos amáveis leitores do REBATE. Basta esse confronto para uma idéa perfeita.

Lá, como vinha dizendo, encontravam-se caras de toda a especie. Composta de presidentes das Camaras do Accioly, é facil de avaliar o que fosse a tal Junta. A do presidente da Camara de Fortaleza lembra uma verdadeira mania. E' esse a quem os jornaes chamam, com perversidade, mas com certa graça, o *Thomas fossura*. A do de Maranhão—um tal Napoleão—é um parôara perfeito, desses que do norte só trazem sezões. O de Cascavel—vormeio e buxo,—com um bigodão servindo de cupola a uma bocca ampla como a «bocca da noite»,—não falava.

Todo seu trabalho, durante os trabalhos, foi subir as escadas, tirar o chapéu, sentar-se a meza, sahir e . . . mais nada. Como que perdeu o dom da palavra; e si assim é, com muita injustiça a Natureza foi avára com elle. De todos o mais original, porém, pelo exotico de seu todo, era o de Canindé, o Santiago: baixinho a mais não poder, esqueleticamente magro, bigode falho, nenhum dente na bocca nem fora della, e uns olhinhos pequeninhos, apertadinhos, que só queijo em despensa de muito rato. Assim mesmo, nas discussões elle ainda dizia, a cada instante, quando qualquer de seus pares dava um parecer:—«E eu tambem». E com tal resposta, ouvida a cada minuto, supuz estarem a brincar com elle:

«Eu fui por um caminho.  
«Encontrei um passarinho.  
«Com seu bico de latão . . .  
« . . . Etc . . . . .

E desta marca eram os demais. Tambem tanto descaramento, só nelles. Avalie-se que Sobral e Sant'Anna lá não appareceram com um voto sequer para a opposição . . . porque esta se absteve . . . E assim vão fazendo tudo e, não obstante, o medo do Accioly não é de brincadeira. Por causa dos receios tudo o que é de candidato governista marcha nestes vinte dias para o Sul. Até o proprio velho vae tambem . . . Isto me disse um amigo de palacio, pedindo toda a reserva e com essa mesma reserva transmitto eu aos leitores do REBATE.

Si Accioly tem tanta força no sul, porque tantos receios? Eu me parece, elle se acha agora à com a sentença do macaco.

Sabem os leitores que sentença é esta? Andava tijuassú em altas cavallarias pelo matto. Passando por junto de um mororó, fôron se num espiuho e estava sentindo muitas dôres. Doente, precisava consultar-se a um medico, está visto. Vae então a casa do dr. macaco e este, depois de examinal-o e fazer-lhe algumas perguntas, concluiu sentenciosamente

—Si o mororó estava verde, você morre; se estava secco, não tem para onde escapar . . .

E' o caso: a eleição foi o mororó; o medico será o Congresso, e o Accioly ficará ás cascas . . .

O pobre tambem não tem para quem appellar, apunha tanto . . .

Si um sajeito mata outro, Accioly é o culpado. Si um rapaz dá um tiro e a bala alcança a senhora do sr. dr. Guilherme Moreira e a filha do sr. dr. Pedro Borges—Accioly ainda. Si o marido envenena a mulher—ainda Accioly. Si um rapaz mata a namorada e depois tenta suicidar-se—outra vez Accioly.

Arre! C'os diabos que tudo é Accioly. E de tanto dizerem ja estou convencido de que é elle mesmo o culpado de tudo porque tem um filho—o decautado Jaburú—que, presos os criminosos, elle junta logo a absolvição por gordas maquias. E, ja se sabe, ajustado o negocio, o pae entra logo para dar as ordens de absolvição e o jury, organizado a dedo, ha de cumprir o seu *dever*. E' o que se vae dar com o auctor da tragedia do Benfica, que assassinou a namorada. O negocio foi fechado por 20 contos e a absolvição foi garantida. A imprensa nada disse; está calada, não sei si porque está se occupando da E. F. de Baturité, cujas *bellezas* ficam em destaque em formidas

MUTILADO

veis artigos pelo *Jornal do Ceará*. Esta, todos esperavam que, logo depois da eleição, viesse justar contas com os judeus Boris, que tanto trabalhou pelo governo com quem contracta pontes, theatro, etc, e, inda por cima, vende casas e cabala para eleições. Mas, nada. Depois de uma promessa de ataque... bucha. Nem uma palavra. E' que os bichos ou têm essa forte ou estão presos a duas amarras. Cã, por mim, catholico até à medula, não gosto nada de judeus. Só Accioly e coisas como elle poderão ter suas devoções pelos hemens desse estofa. Mas isso não admira porque Accioly só quer amizade com gente assim eu como o Botelho, de Maranguape.

A proposito, acabo de ler o seguinte telegramma no *Jornal do Ceará* de hoje:

- Antonio Botelho, tendo acompanhado hoje a audiencia acompanhado de capangas armados, ferio covardemente, a tiro de revolver, o 1.º suppleante do substituto do juiz
- seccional Dario Borges Telles de Menezes e outros.
- Atirou tambem contra o dr. Vicente Liberalino que sahia illeso.
- Grande massa popular protesta ruas e cidade. Botelho evadiu-se.

Accioly, asseguram-me, prometteu fazer seguir amanhã para Maranguape o respectivo juiz de direito, que quasi mora aqui, e o secretario de justiça, dr. Felix Candido, a fim de fazer inquerito.

Botelho está na capital e acaba de conferenciar com Accioly.

Não sei em que ficará esse negocio. Antonio Botelho é o promotor de justiça, criminoso confesso e arruaceiro por indole e profissão e Dario Telles — genro do coronel Afro Campos, chefe governista do municipio.

A coisa vai boa.

Do Correspondente.

“UNITARIO”

Reappareceu este nosso presado collega, de Fortaleza, depois de uma ausencia de 20 dias, apenas, bem sensivel, aliás, para quantos se habituaram a sua feitura sã, doutrinaría, defendendo as boas idéas, ou combatendo os crimes e depredações da oligarchia dominante.

Porventura mais revigorado, — o *Unitario* não passou por nenhuma transformação material: é o mesmo que ha muitos annos conhecemos; não modificou sua opinião a respeito de Accioly e dos acciolytas.

Traça os seus artigos editoriaes a pena mascula de J. Brígido, vigorosa, sadia, ironica, forte, castiga, bem equilibrada, a despeito dos seus setenta e tantos janeiros bem puxados.

Lendo-a dir-se-á lhe servir de motor o calor ardente dos 25, quando os nervos são rigididos e as forças phisicas supportam bem as vigílias do trabalho espiritual.

Para o nosso venerando collega um respeito aplexo, com os votos sinceros por sua prosperidade.

F. FORTUNA

Foi removido da estação telegraphica de Sant'Anna para a de Fortaleza o telegraphista sr. F. Fortuna, nosso particular amigo.

Damos abaixo as linhas que nos enviou:

‘Tendo sido removido da estação telegraphica desta cidade para a de Fortaleza, para onde sigo com minha familia, penhorado agradeco aos meus bons amigos as boas relações que commigo mantiveram, durante seis annos de residencia nesta cidade. Aproveito o ensejo para offerecer-lhes os meus fracos serviços naquella capital.

Sant'Anna, 6 de Março de 1909.  
Francisco de Andrade Fortuna Pessoa

De sua fazenda ‘Olho d'Agua’ estava nesta cidade o sr. major Francisco Xavier de Lima, por cuja visita somos gratos.

MINHA CARTEIRA

NA minha alcôva modesta, mas algo confortavel, onde, á noite, faço o meu gabinete de leitura, — enquanto lá por fóra vai tudo em silencio, apenas interrompido, de longe em longe, pelas notas cheias do piano da vizinha, quebrando a solidão monotona e triste, — na minha alcôva chegaram, para me fazer companhia, nessas vigílias fatigantes, umas creaturas que, por Deus, eu desejo vel-as pelas costas o mais breve possível... Pequenas, mas importantes, frageis, mais incommodativas, têm uma cantilena capaz de irritar o proprio Job em pessoa! Chamam-se *murissocas*. Tanto mordem como tocam *la musique*, — como dizia o francez, que com ellas se encontrára, uma noite, num quarto de hotel... Ora, eu, pobre paé de familia, que passo o dia na lucta pela vida; eu, homem da imprensa, que tem a obrigação restricta de ler para não viver de todo na ignorancia de umas tantas coisas; de escrever para o povo, a fim de que elle saiba como é governado pelo Affonso Penna e pelo cidadão Accioly; eu, só á noite me aprofundo, com mais aproveitamento, nuns certos estudos; só á noite leio os jornaes, que me vêm de paragens longinquas, e posso raciocinar no que elles dizem desses maguatas, por ahí, todos *republicanissimos*, todos *benemeritos*, ainda que somente no dizer da sua propria imprensa, creada e mantida com os dinheiros publicos, unicamente para dizer essas coisas. Mas as *murissocas* — perversos bichos! — não consentam! Protestingo, ás vezes, com uma porção de baforadas de charuto ‘*Folha de Conve*’ da Bahia, mas não me attendem... Rebeldes creaturas! E' um musicar sem fim, um sugar sem trevas o meu sangue, á semelhança do cidadão Accioly ás tetas do Thezouro!... Nestes tempos, mais que bichos, que a vida está custando os olhos da cara, o geito que tenho, para pôr cobro ás *murissocas*, é comprar um *mosquiteiro*, que custa um dinheirão. Compro, nem que para isso me seja preciso passar dois ou três dias a fazer cruz á bocca.

Mas a gente, com um pouco de calculo financeiro, aliado á uma boa dose de esperteza, pode muito bem comprar o *mosquiteiro* sem se privar da *bóia*. Faço por mim, que tenho bom *quero* e bons amigos. Basta-me ir conversar com um delles, á hora do almoço ou do jantar. Convidam-me para o lauto e eu, inventando uma *lorota*, aceito, pretextando que me estou dando mal com a cosinheira, que vou *variar* e... etc.

Está dito! Mãos á obra... Não passo hoje a noite sem *mosquiteiro*. Amanhã vou... conversar com... Ah!... Já sei... Amanhã vou ás Lagoinhas. O Victor está lá e eu, já ha dias, sinto saudades delle. Aquillo, sobre ser bom amigo, é uma alma grandiosamente generosa.

Desta sahi-me bem, mas tenho outra (porque uma desgraça nunca vem só), peior que as *murissocas*, peior que a carestia da vida, peior que tudo... O cidadão Accioly quer dinheiro. E' tempo de quem não vive da mendicancia, de quem procura no trabalho atenuoso o meio de comprar o pão, lhe pagar um tributo, porque trabalha para viver honestamente. Todos pagam. Paga o sapateiro pela sua sovella, o marceneiro pelo seu esquadro, o ourives pelo seu *massarico*, o hoteleiro pelo seu fogão, o ferreiro pela sua bigorna, o jornalista pela sua pena, o padre pelo seu latim, o advogado pelas suas muitas chicetas e assim por diante. Todos têm que pagar, porque o cidadão Accioly quer dinheiro. Não pagam somente os cachorros vagabundos pela sua profissão e o Monte Alverne, pela sua industria de actas falsas, que é privativa de certo grupo local do *partido* do governo...

Está ruim... Como me sair desta não sei. Vou pensar... Mas, assim como o governo pôde, impunemente, pedir-me a bolsa ou a vida, assim, — eu tambem lhe posso negar uma e outra — ouviste povo contribuinte, pobre besta de carga?... Bom. Depois conversaremos...  
Olovis.

E' de todos conhecido o estado mental do Sr. Frederico Magno, pobre moço que, sobre ser um paé de familia, fóra um habil e intelligente artista, bem digno certamente de melhor sorte. Já uma vez, devido ao seu exaltamento, fóra levado á cadeia publica, onde só devêra entrar criminosos. — nunca os infelizes que perderam a razão, para os quaes as sociedades bem organisadas têm estabelecimentos proprios, onde os abrigue da miseria e, ao mesmo tempo, para evitar que taes creaturas perturbem a tranquillidade e socego publicos, como acontece quasi sempre.

Ora, o pobre moço de quem nos occupamos, tam, como todo louco, a sua mania, esta, — bem perigosa e prejudicial, como tudo que provem da lúcura.

Quer, — diz elle, — que o Vigario da freguezia lhe restitua a mulher e os filhos, quando todos sabem que essas creaturas elle deixou-as na Parahyba, — quando já se achava com as faculdades mentaes perturbadas — de onde viéra para esta cidade, para a companhia de seus paes.

Nesse estado de superecitação, já mais de uma vez tem manifestado intenção de agredir o Vigario, o que tem sido, felizmente, abstando. Quastanos que um dia destas, penetrando na Matriz, atirou-se furioso a um dos altares daquelle sumptuoso templo, deixando em pedaços algumas alfaias. Outros factos, a estes identicos, poderíamos citar para mais documentar quanto dizemos sobre o estado mental do sr. Frederico Magno.

Assim, não é possível que essa infeliz creatura continue por mais tempo nesse abandono, tornando-se perigoso á uma sociedade, que não pouco contribua para os cotres publicos. Urge que as autoridades tomem as providencias que o caso exige e que estas não se façam esperar por mais tempo, porque, de hoje em diante, em qualquer dia que ellas venham, não deixam de já virem um tanto tarde, — tanto mais quando é sabido que a familia de Frederico Magno, pauperrima como é, não pode pagar a assistência, a fim de que elle... não vá privações.

Temos na capital do Estado estabelecimento proprio para internar os loucos e é justo, é até — pode-se dizer — humano, que para alli se mande essa infeliz creatura, que só compaixão inspira.

As autoridades que não sejam surdas a tão razoavel pedido, que fazemos em nome da familia sobralense.

Distinguiram-nos com um cordial abraço de despedidas os jovens amigos, José de Figueirêdo e João de Figueirêdo, filhos do respeitavel amigo sr Francisco de Paula Pessoa, que seguiram para o ‘Collegio S. Estevão’, onde cursam preparatorios.

Gratos pela gentilozia, aos dois bons amiguinhos desejamos boa viagem e muito aproveitamento nos seus estudos.

Para uma de suas fazendas em Santa Quitéria, onde pretendo passar o resto da estação hybernal, seguiu com sua exm. familia, o sr. Francisco de Paula Pessoa, nosso apreciado amigo.

Dias agradaveis desejamos-lhas naquella bom clima e que não se façam esperar muito nesta terra, de cuja sociedade são ornamentos preciosos.

Visitou-nos o nosso presado amigo Francisco Basilio, que da sua fazenda Bahia esteve entre nós, a passeio.

AO MEU FILHINHO MOACYR  
no dia do seu 1.º anniversario natalicio  
Eu quizera meu filhinho,  
Ter um astro fulgurante,  
Para em conjunto brilhante  
Serem bellos os versos meus;  
Saudar com estrophes mimosas  
Cheias de doce poesia  
De minh'alma esta alegria  
Que sinto nos annos tens.

Sim, eu quisera sandarte  
Com versos que fossem flores  
Quizera sim, meus amores  
Dar azas á inspiração,  
Mostrar te tudo que sente  
E a minh'alma domina,  
Mas, não ha phrase que exprima  
O sentir de um coração!

Uma só perola colhes  
No lago azul da existencia  
Te adorna hoje a innocencia  
Este collar precioso,  
E, cada perola colhida  
Neste lago de esperança  
Seja um marco de bonança  
De paz, de vida, e de gozo.

Acolle pois meu filhinho  
N'este teu peito innocente  
As preces, que, como crente  
Eu faço, e supplico a Deus  
Pra que teus annos se passem  
De teus pais entre carinhos  
Sem teres na vida espinhos  
A ferir os passos teus.

Sobral, 15-3-1909.

Enéas Sobral Ualco.

Diz um telegramma do Rio para o ‘Unitario’ que o senador Coelho Lisboa vai contestar as eleições senatoriaes procedidas nos Estados do Ceará, Espirito Santo e Alagoas.

Segundo publicação official do ‘Cruzeiro do Norte’, valente orgão catholico de Fortaleza, o Exm. e Reverendissimo Sr. Bispo Diocesano, D. Joaquim José Vieira, tem conferido o cargo de Fabriqueiro Geral das Matrizes e respectivas capellas filiaes a muitos Vigarios desta Diocese.

Ultimamente receberam esta nomeação os Vigarios de Limosiro, Tabaribe, Granja Viçosa, Tamboiril, Palma e muitos outros e constanos, de fonte segura, que a administração dos bens patrimoniaes das Igrejas passará em pouco tempo ás mãos dos... Parochos, — únicos competentes para... verem as necessidades de suas Matrizes, segundo as exigencias da liturgia catholica.

OH! OH!

Por um esforço de reportagem soubemos que as actas do Monte Alverne foram devolvidas para concertar...

O *parteiro* apressára muito o parto e a creança nascêra antes da hora, dizem.

Dahi umas tantas *colicas* diarrrhéa verde, inflamação no umbigo e mais alguma cousa, de que Accioly não gostou...

A *parturiente* foi applicado um banho de *arruda novo* e á creança uns *poses de quina quina*.

As *ordes* já foram cumpridas e tudo ficou direitinho, como da outra vez...

O senador Coelho Lisboa dirá o resto...

Esperem...

Fenelon Sabaya & irmão têm para vender barato grande deposito de TABOAS DE CEDRO de todos os tamanhos. Vendem em duzia e de uma — baratissimo.

INFORMAÇÕES & NOTÍCIAS

**Dr. Ribeiro da Frota**  
Chegou hontem da Fortaleza, onde fôra em visita á sua ex. n. familia e nosso illustre amigo dr. J. Ribeiro da Frota, a quem reiteramos os nossos amistosos cumprimentos de boa-vinda.

A passioa achá-se nesta cidade, chegado hontem da Fortaleza, a ex. n. sr. d. Candida Figueiredo, esposa do Sr. Coronel Aldovanto Pinto, empregado do Correio na capital.

Diz o cidadão Monte Alverne que o Rebate o tem maltratado muito!  
Ora, coronel, consule-se; mas tem você maltratado a LIBERDADE DO VOTO.

Chegou hontem na vizinha cidade de Granja o novo juiz substituto para aquella comarca nomeado, em substituição ao dr. José Maria d'Albuquerque e Mello.

**General Osorio de Paiva**  
Passou em Fortaleza, com destino a Manaus, o illustre general V. Osorio de Paiva, que em commissão do ministerio da guerra vai a serviço da sua brava classe á capital Amazonense.

No prolongamento da E. F. de Ba- é deram-se as seguintes promoções: 1.º engenheiro o 2.º dr. João do Boello; a 2.º o engenheiro con- de 1.ª classe dr. José Gomes ante; a conductor de 1.ª classe o de dr. João Evangelista Carneiro da unha.

O dr. Zozimo Barroso deve ter se- guião para a Europa no dia 10 do cor- rente, de onde regressará em Maio pro- ximo.

Foi diplomado senador pelo districto federal o dr. Mello Mattos. A junta de 2.º districto diplomou deputados os srs. Honorio Gurgel, Raul Barroso, Pennafort Caldas, Alcindo Guanabara e Men- des Tavares.

Assumiu a presidencia da grande Republica norte-americana, no dia 5 do corrente, William Taft, que

so brilhante pla- elirantemente pe- rigos Manuel Tho- Thomé da Fro- tãõ de to via-

o dr. Nerou ; Direito da ia Urubure.

JURY

Está designado o dia 31 do corrente para a primeira ses- são judiciaria deste termo.

Falleceu no Rio o engenhei- ro Rocha Dias, que foi o chefe da construcção da E. de F. de Sobral de Camocim á esta ci- dade.

Regressou do Amazonas, on- de fora a negocios commercaes, o nosso amigo sr. Anto- nio Mendes Carneiro.

Cumprimentamol-o.

Do Amazonas, onde o levaram nego- cios de seu particular interesse, re- gressou o nosso amigo sr. Euás Ro- drigues.

ACTOS RELIGIOSOS

DOMINGO, 14.

**Matriz**—missa conventual ás 9 ho- ras pelo vigario da freguezia padre Dr. José Tupynambá da Frota.

—missa ás 6 horas, pelo padre Can- dido de Vasconcellos.

—missa ás 6 1/2 horas, pelo padre José Raymundo Baptista.

—missa ás 6 horas, pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

**Menino Deus**—missa ás 6 horas, pelo padre França Mello.

—missa ás 6 horas, pelo padre José Silvino.

—missa ás 6 horas, pelo padre João Alves.

**S. Francisco**—missa ás 6 horas, pelo padre Fortunato Linhares.

**Rosario**—missa ás 7 horas, pelo pa- dre Antonio de Lyra.

Esteve nesta cidade o Vi- gario da Meruoca, nosso res- peitavel amigo Revrd. Padre Custodio de Vasconcellos, a quem agradecemos a fineza da visita com que nos honrou.

Nesta redacção entrega-se a seu le- gitimo dono uma franha de travessoi- ro, se der signaes que confiram com a que fica em nosso poder, encontrada numa das principais ruas desta cidade, --e pagando este annuncio, já se vê.

Falleceu nesta cidade o hon- rado artista Sergio Raymun- do de Freitas.

Pezames á sua familia.

Falleceu o illustre marechal Julio Frota, representante do Estado do Rio Grande do Sul no senado da Republica desde a constituinte.

Consta que substituirá o marechal Frota na camara alta o sr. Cassiano do Nascimento.

Ás 5 horas da tarde de 6 do corren- te falleceu em Eyerac, França, o dr. Benedicto Pereira Leite, governador do Maranhão.

Diversos capitalistas inglezes vão fornecer á companhia Lloyd brasileiro os capitães necessarios á remodelação do seu serviço e ao restabelecimento de suas precarias finanças.

De Sant'Anna esteve entre nós o nosso amigo José Avelino Fontelles.

Coronel José Candido

Com sua ex. n. familia, seguiu para Santa Quitéria o nosso bom amigo sr. coronel José Candido Gomes Parente, que vai passar alguns mezes de inverno na sua fazenda «TATAIA».

Boa viagem.

Vapores em Camocim

«Ipú»—a 25 para o norte.

«Ocidente»—encalhou ao sahir de Amarrão, pelo que, só a 20 mais ou menos estará ao porto de Camocim, em viagem para o sul.

«Natal»—é esperado do sul a 18 ou 20 do corrente.

«Cabral»—deve ter sabido hoje do Recife.

«Jequitinhonha»—a 16 para o sul.

«Commandatuba»—partirá a 15 da Bahia (Vide annuncio na secção competente)

FALLECIMENTOS

No dia 16 de Fevereiro p. findo, na fazenda «LAGES», termo de Boa-Via- gem, falleceu, com 15 annos de idade, apenas, o esperançoso joven José Mar- tins Galvão, filho do nosso amigo sr.

capitão Antonio Lopes de Mosquit Galvão e de sua mulher, d. Maria Pi<sup>a</sup> Martins.

Foi mais uma esperança sobre a qual fechou-se um túmulo, mais um nome apagado das paginas do grande livro da vida,—muitas lagrimas vertidas no ex- tase da dor e da saudade, algumas illu- ões que se foram para nunca mais voltar.

O finado pertencia á respeitavel fa- milia Martins, de Entre-Rios, uma das primeiras do lugar, raça de fortes, que não negam as suas creanças politicas,— como Pedro ao seu Mestre,—pelo ouro do poder, ou para desfructarem favores de uma situação condemnada, que é a negação da probidade e de tudo quanto a honra ensina.

Pezames a seus paes, irmãos e pa- rentes e sobre o seu túmulo um punha- do de perpetuos, symbolo da saudade.

Da vizinha cidade de Sant'Anna, communicam-nos haver fallecido na região anasonica—Bocca do Juruá—o estimavel moço Francisco André Al- ves, filho d'aquella cidade, que d'alli partira, no anno passado, no intuito de liquidar seus negocios, afim de realizar seu consorcio com distincta sen. orita, sua conterranea e parenta, áquíl consa- grava puro e sincero affecto.

Môço muito correcto e sympathico, era por isso mesmo muito estimado na sociedade Sant'Annaense, sendo assim muito sentido o seu prematuro passa- mento.

D'aqui enviamos nossas condolencias á familia do finado, especialmente ao seu desolado pai, o sr. Diogo Alves F. da Rocha.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

AGRADECIMENTOS

M. Vergniaud e seus filhos, Ga- briel Archanjo de Maria Agui- ar e familia, Vicente Leocadio de Vasconcellos e familia, Raymundo Horacio Lima e familia agradecem do intimo d'alma ás pessoas que os acompanharam na sua jus- ta e immensa dor pelo falle- cimento de sua sempre lembra- da esposa, mãe, filha, irmã, cunhados e tia, d. Amelia Ver- niaud, já dirigindo pezaes, já acompanhando os restos mortaes da finada ao ultimo jasigo, já, finalmente, assistin- do ás missas de 3.º dia cele- bradas por sua alma.

A todos significa n a sua gra- tidão, affirmando-a immerre- dora.

Sobral, 10 de Março de 1909.

M. Vergniaud e seus filhos, ainda abatidos á dor immen- sa que vem de feril os no mais sensível d'alma, vêm agrade- cer aos distinctos medicos Dr. João Marinho d'Andrade, Jo- aquim Ribeiro da Frota e João Francisco do Monte os rele- vantes serviços prestados du- rante a longa e penosa molestia de sua sempre lembrada es- posa e mãe, d. Amelia Verg- niaud, a todos hypothecando sincera gratidão e eterno re- conhecimento.

Em tempo algum jamais ol-

vidarão os cuidados e sollicitu- de com que procuraram obstar tão terrível molestia em sua marcha destruidora.

Sobral, 10 de Março de 1909.

NAVEGAÇÃO BAHIANA

COMMANDATUBA

A 15 partirá da Bahia este vapor que, além da escala do costume até o porto de Amarrão, seguirá até Belém, tocando em Tutoya, Maranhão, Tury- assu, e Bragança.

É um dos mais vastos e confortaveis da Empresa, illuminado á luz electrica, com boas commodos para passageiros e carga.

Tracta-se: em Sobral, no escriptorio de Ernesto D. de Albuquerque, e n'esto porto com

Os AGENTES:

ALBUQUERQUE & CIA.

Camocim 12 de Março 1909. (1-2)

Propriedades á Venda

Vende-se a fazenda d'criação «Olho d' Agua», á margem do Acaraú, na freguezia de Sant'Anna, entre a villa de Massapê e a povoação dos Remedios, com 280 braças de terra de comprimento e legoa e meia de fundo, tendo as se- guintes benfeitorias, todas em perfeito estado:

Uma casa grande de tijolo, coberta de telha, com 89 palmos de frente e 99 de fundo, muito bem conservada e em op- timo estado;

D.us curraes grandes de madeira de sabiá, fincada a pique e chiqueiros para miúça;

Dons grandes cercados com perto de três mil braças de cerca fincada a pique;

Nestas terras, proximo á casa tem um olho d'agua perenne. Tem mais:—um regular carnauhal, muita rama de joa- zeiro, porção de pés de canafistula, bas- tante madeira de pau branco e sabiá—e acha-se situada com gados—vacuum, cavalos e miúças—tudo exposto á venda. Distá três leguas desta cidade e uma apenas da villa de Massapê.

Vende-se mais:

Uma boa casa de tijolo coberta de telha, na villa da Meruoca,—a melhor da villa, recentemente reconstruida, com um esplendido armazem ao lado, cinco portas de frente, um grande terreno cer- cado de madeira de sabiá e fio farpado, caprichosamente cultivado, com muitas fructeiras botadoras, (de diversas quali- dades), agua boa e abundante no quin- tal, & & &

Esta casa é assoalhada e muito con- fortavel, offerecendo todas as commo- didades para uma familia de posiçãõ social.

Está caiada e pintada de novo.

Uma outra casa de quatro portas de frente, com tresentos palmos de fundo, —de tijolo e telha,—proximo ao Mer- cado Publico, em perfeito estado.

Quem pretender comprar essas proprie- dades todas, inclusive os gados e miúça dirija-se ao abixo assignado, na fazenda Olho d'Agua, que fará negocio.

Olho d'Agua 8 de Março de 1909.

Francisco Xavier de Lima.

Pinho de riga

Taboas largas de 18 palmos, proprias para portas e armação de loja, vende (2=3) Ernesto D. de Albuquerque.

N'esta empresa imprime-se cartões de visita em cinco minutos.

TABOAS DE CEDRO muito boas, têm para vender—PARENTE & IRMÃO.

AULA

Palco F. Linhares lectio- na Portuguez, Francês e Geographia na casa de sua resi- dencia á praça Duque de Caxias.

# Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS  
- VENDAS EM GROSSO -

## Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

### PARA A QUARESMA

RECEBERAM

M. Cialdini & Filho:

Bacalhau fresco e bom  
Sardinhas em latas de diversos tama-  
nhos e muito boa qualidade.  
Salmon especial, fresquissimo.  
Dóce de goiaba de Pesqueira em latas,  
grandes e pequenas.  
O afamado dóce de Marmellada branca  
= uma especialidade.  
Aletria, Macarrão e Estrellinhas para  
sepa.  
Azeite dóce muito bom.  
Vinagre de Lisboa = branco e tinto.  
Açucares refinado, usina, triturado,  
branco e somenos.  
Chá preto e verde, cousa boa.  
Café superior.

BISCOITOS EM LATAS = Pilar e  
Sertanejo.  
Azeitonas, Ervilhas, Sal refogado, Amei-  
xas = em latas grandes e pequenas.  
MANTEIGA LEPELLETIER em  
latas de 1 e 1/2 libra.  
Chocolate em pó e Menier em pães.  
Arroz pilado de primeira qualidade.  
Cravo e canella em pó e em casca.  
Pimenta do reino novinha.  
Maiseira muito boa.  
Gomma de araruta e uma porção de  
outras mercadorias, que deixamos de  
anunciar para não tomar espaço a ou-  
tros collegas que o queiram fazer por  
este jornal.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE BARATAS...

RUA SENADOR PAULA

### O ELIXIR DE NOGUEIRA

do pharmaceutico chinico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approved pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado  
nas grandes Exposições de Chicago 1893 -  
Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso  
Anti-syphilitico  
Anti rheumatico  
Anti-escrophuloso  
Anti-darthoso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem  
produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos  
tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUCTOR  
Vende-se em todas as drogarias,  
pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

-FABRICA-

Rio Grande do Sul--PELOTAS--Caixa postal, 66.  
Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

### CURA ASSOMBROSA!!

pelo ELIXIR DE NOGUEIRA do Phar-  
maceutico chinico João da Silva Silveira



ALBERTO MOREIRA  
(o curado)

Poderosissimo depurativo do sangue  
Milhares de attestados!

Unico que cura a Syphilis!

Unico de grande consumo!

Vende-se em todas as pharmacias,  
drogarias e casas de campanha ou ser-  
tão do Brasil.

### Um medico de consciencia

O illustre e humanitario medico, de Bagé  
(Rio Grande do Sul), Sr. Ferdinando Marti-  
no, tendo applicado a sua numerosa cli-  
tella os ESPECIFICOS DO NOVO MEDICO  
do Visconde de SOUZA SOARES, colheu os  
mais satisfactorios resultados, que o levaram  
a publicar a carta abaixo, demonstrando a sua  
admiração por tão preciosos medicamentos:

Tendo applicado os ESPE-  
CIFICOS do Sr. Visconde de Souza  
Soares em certos casos desesperados e  
que haviam resistido a descrição de  
outros medicamentos, e havendo colhi-  
do o mais brilhante resultado o dever  
de consciencia e a qualidade de medi-  
co ou discipulos do immortal Hahne-  
mann, me levam a attestar a sua effi-  
cacia nas molestias em que são acon-  
selhados.

O mesmo Sr. posteriormente communi-  
cou em carta:

O importante (szendeiro deste  
municipio Sr. Alexandre Collares par-  
ticipou-me que, com a botica de ES-  
PECIFICOS DA NOVA MEDICINA DO  
VISCONDE DE SOUZA SOARES que  
que ha pouco adquiriu, tem colhido  
optimos resultados, tornando-  
se um grande propagandista destes  
prodigiosos remedios...

(Firma reconhecida)  
O Novo Medico do Visconde de  
Souza Soares é um livrinho de 176 pa-  
ginas que se envia gratuitamente e  
franco de porte a quem o requisitar ao  
Deposito Geral do Estabelecimento In-  
dustrial-Pharmaceutico SOUZA SOA-  
RES, em Pelotas (E. do Rio Grande de  
Sul).

Vende-se em todas as pharmacias e dro-  
garias do Brasil.

Depositarios no Ceará:  
Oswaldo Stuart  
Guilherme Fonseca & Cia

### DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem abert-  
o seu gabinete dentario á rua da Au-  
rora onde poderá ser procurado das 7  
das 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

### Ramón Iglesias Viñas

RELOJOEIRO

Concerta todo e qualquer relógio de  
algebeira como de parede, etc. Zompho-  
nes, Grammophones, Caixas de musica,  
etc. etc. etc.

Promptidão e preços modicos  
RUA DO CORONEL JOSÉ SABOYA  
SOBRAL

### HOTEL-RUFINO

Excellentes commoda.  
Local arejado e no centro da cidade.  
Mesa bem preparada e acciadissima.

Preços modicos

BOND Á PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

### Ricardo Guimarães

=Concerta Relógio de algebeira e de  
parede, Machinas de costuras, Rewol-  
vers, Gramophones, etc. etc.=

=Rua Coronel Campello=(Barbearia)

### HOTEL SOBRALENSE

-de-

### D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

-QUARTOS CONFORTAVEIS-

mesa variada e farta

MODICIDADE EM PREÇOS

SOBRAL

### LIVROS

Na «PHARMACIA» do Dr. João do M  
te continúa a vender-se livros d  
reito, que foram do advogado  
guazil Barrêto.

Esguião de linho muito fino, ven-  
de-se em casa de

M. Arthur.

Relógios=Chalet=para pare-  
de, vende-se em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala  
vende-se em casa de

M. Arthur.

Esguião de linho muito fino, vende-  
se em casa de

M. Arthur

livros collegias, religiosos e copiadores  
para cartas, completo sortimento em  
casa de

Cimento  
barricas de  
vende-se e

PREGOS  
x  
k  
F.  
los, la.  
em casa u

Machina  
rior quali-  
zernvernizadas, vende-se  
sa de

M. Arthur.

### VENDE-SE

Um quarto de terras de comprido, ou o  
que se achar, ao nascente do rio Cachorro,  
no lugar denominado Trinchoiras, no muni-  
cipio de Boa Viagem, com casa e curraes -  
bem como, uma posse de terras no lugar  
denominado João de Araujo, tambem no  
municipio de Boa-Viagem, com quinhentas  
braças mais ou menos de largo, sobre moia  
legoa de fundo.

As extremas são aquellas que der no in-  
ventario procedido no Juizo de Orphão  
desta cidade, da finada D. Antonia Geracina  
de Paula Pessoa de Figueirêdo.  
Quem pretender informe se nesta r laccão,  
com o DIRECTOR d'O REBATE

### Broche Perdido

Perdido ha dias, no percurso da Tra-  
vessa Senador Figueira até á Rua Se-  
nador Paula, um broche de ouro, fingin-  
do laço, cravejado de perolas, roga-se o  
obsequio a quem o tiver achado de tra-  
zel-o á esta redacção, que será gentil-  
mente gratificado.

MUTILADO